



ESALQ

SIMESPI



Edição
25

Boletim de Conjuntura Industrial

Editorial

A edição 25 do Boletim de Conjuntura Industrial relata melhora em alguns indicadores levantados mensalmente.

Os dados do Boletim Focus mostram uma melhora da confiança na estabilização da inflação e no comportamento do PIB. Ainda há uma expectativa de redução lenta da Selic.

Por sua vez, a confiança do empresariado industrial medida pelo ICEI aumentou em alguns de segmentos aumentou e mantém-se positivas na maioria das regiões do Brasil.

Pode-se dizer que tanto empresários no ramo metalúrgico como consumidores assumiram ao menos uma expectativa de demanda mais auspiciosa que 2023 para os bens industriais.

Os indicadores de produção física de aço bruto aparentemente cresceram, mas em um movimento que sugere uma lenta retomada em direção a patamares de atividade industrial observados no passado.

Os dados de comercialização de aço trazem um panorama de indefinição, com redução do consumo aparente e pequena retomada das importações. Assim, ainda não é possível traçar um

cenário mais concreto para o ano de 2024.

Os indicadores da produção de bens acabados mostram a manutenção da tendência de queda em bens de capital e na maioria dos setores de bens intermediários. Há apenas uma tendência de melhora da produção em bens de consumo.

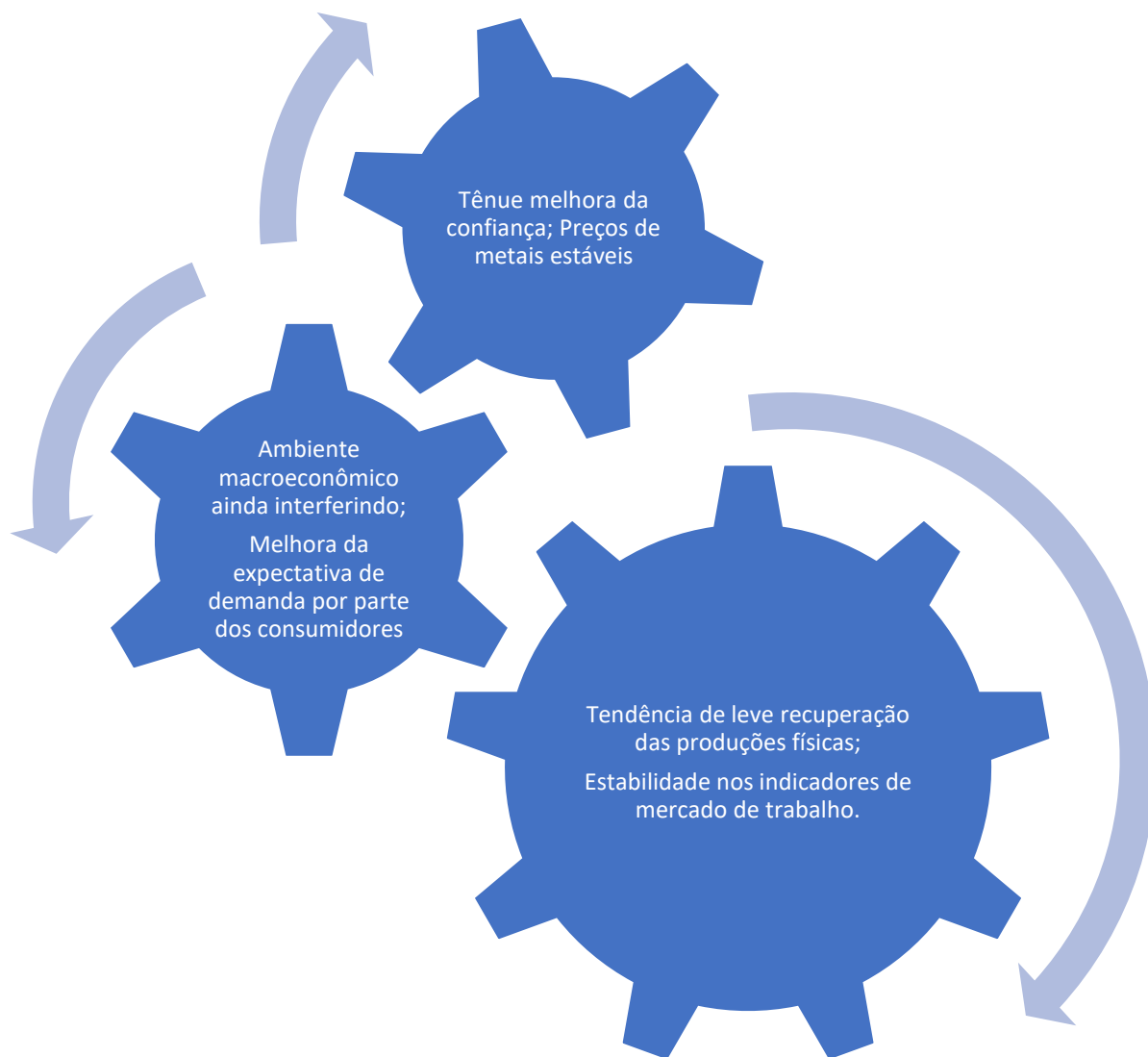
Os preços dos diversos metais mantiveram tendência de queda em Fevereiro e isto se reflete também nas projeções para 2024, uma convergência para valores pré-pandemia. A mesma tendência pode ser visualizada no comportamento do IPP, com tendência de queda

A inflação ainda tem comportamento volátil e participação relevante na composição das expectativas, o mesmo acontecendo no persistente cenário de juros elevados.

Fatores como estes, aliados aos de natureza mercadológica e institucional sugerem um diagnóstico de manutenção do ambiente que o empresário nacional vem enfrentando desde a pandemia, incerteza e indefinições de políticas públicas.

Boa Leitura!

Release



Boletim Focus – 02/04/2024

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2024	3,75	1,89	4,95	9
2025	3,51	2	5	8,5

Fonte: Banco Central

A primeira edição do Boletim Focus de Abril de 2024 apresenta pequena redução na previsão do IPCA para o ano corrente, de 3,76% para 3,75%.

Por sua vez, a previsão do IPCA para o ano de 2025 permaneceu em 3,51%, mostrando certo otimismo dos agentes para os próximos meses.

No que diz respeito ao Produto Interno Bruto (PIB), a projeção da mediana para o ano atual aumentou nas últimas quatro semanas, de 1,77% para 1,89%. A previsão para 2025 ainda se mantém em 2% como observado nos meses anteriores.

No tocante a taxa de câmbio, o Boletim

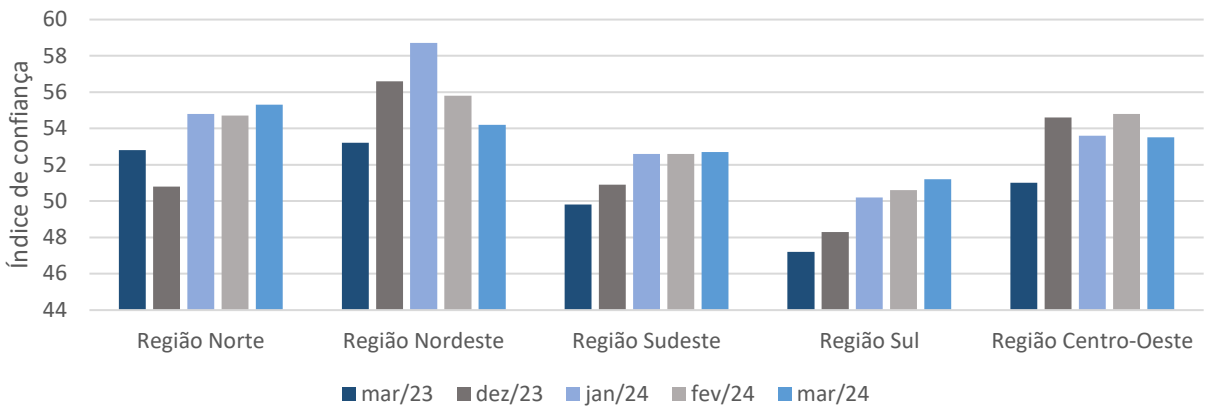
aumentou sua previsão no ano corrente de R\$ 4,93 para R\$ 4,95, enquanto o câmbio estimado de 2025 se manteve em R\$ 5,00.

Por último, não houve mudança nas previsões para a taxa básica de juros nacionais (Selic) em 2024, 9%. Isto se deve ao fato de que o Comitê de Política Monetária (COPOM) manteve a tendência de cortes de 0,5 pontos percentuais na Selic na reunião de quarta-feira, 20/03/2024. A previsão para 2025 também permanece sem alterações.

Estes dados mostram que os agentes estão confiantes na estabilização da inflação, mas com queda lenta da taxa de juros.

Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI - Região



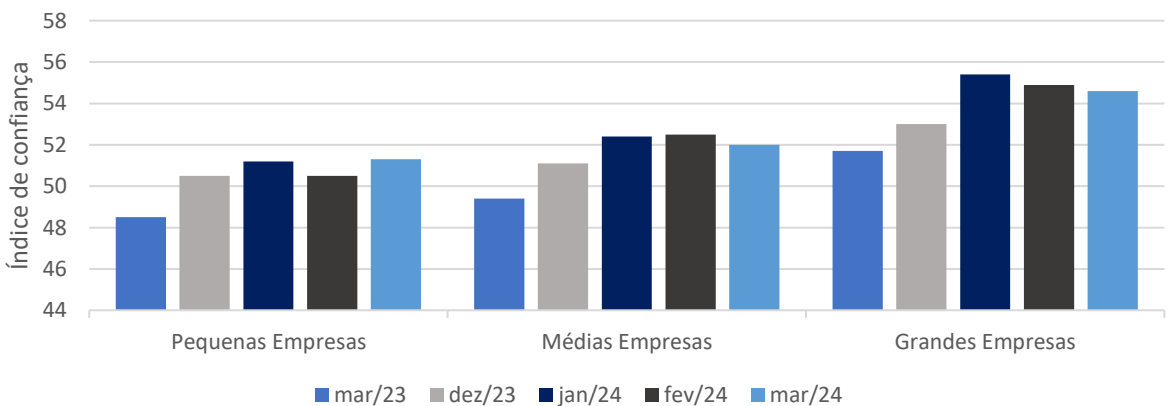
Em março de 2024, houve uma diminuição na confiança da indústria nas regiões Nordeste (queda de 1,6 ponto) e Centro-Oeste (queda de 1,3 ponto). Esta é a segunda queda consecutiva na região Nordeste, resultando em uma redução acumulada de 4,5 pontos no Índice de Confiança da Indústria (ICEI) desta região nos últimos dois meses.

Por outro lado, a confiança dos industriais da região Sudeste permaneceu praticamente inalterada (+0,1 ponto), enquanto as regiões

Norte e Sul experimentaram um ligeiro aumento na confiança (+0,6 ponto em ambas as regiões).

Apesar da queda na confiança nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, todas as regiões do Brasil continuam em estado de confiança em março, uma vez que o ICEI de todas elas permanece acima do limiar de 50 pontos.

ICEI - Porte da empresa



A confiança da indústria apresentou pequenas variações entre as empresas de

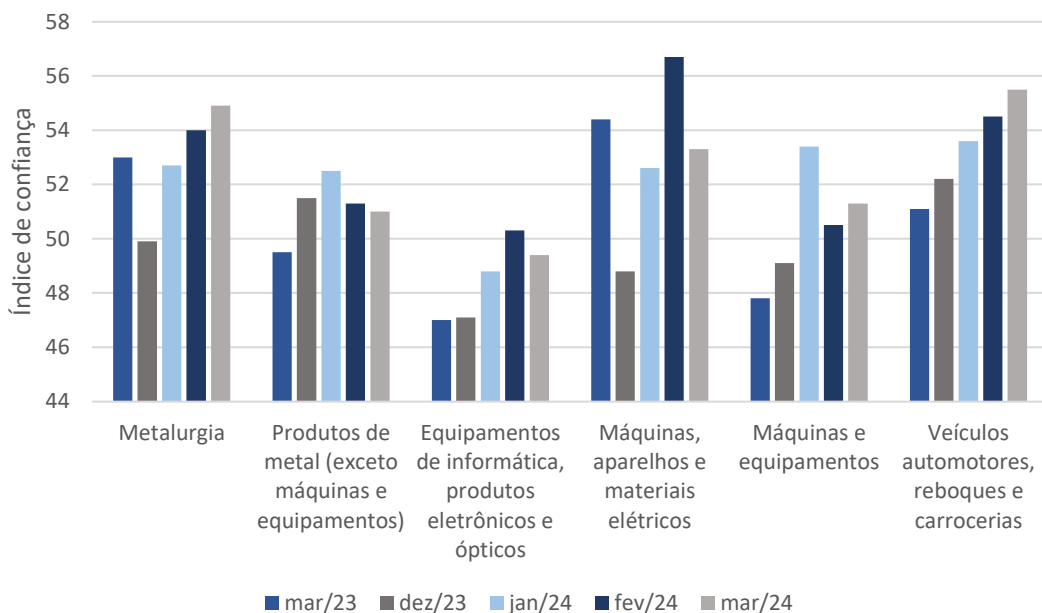


Índice de Confiança do Empresário Industrial

diferentes tamanhos. Nas empresas de pequeno porte, houve um aumento de 0,8 ponto. Por outro lado, as empresas de médio porte registraram uma queda de 0,5 ponto e as grandes empresas uma queda de 0,3 ponto. Apesar

dessas variações, o índice de confiança de todas as empresas, independentemente do porte, permanece acima do marco de 50 pontos. Isso indica que, em março, todas as empresas continuam demonstrando confiança.

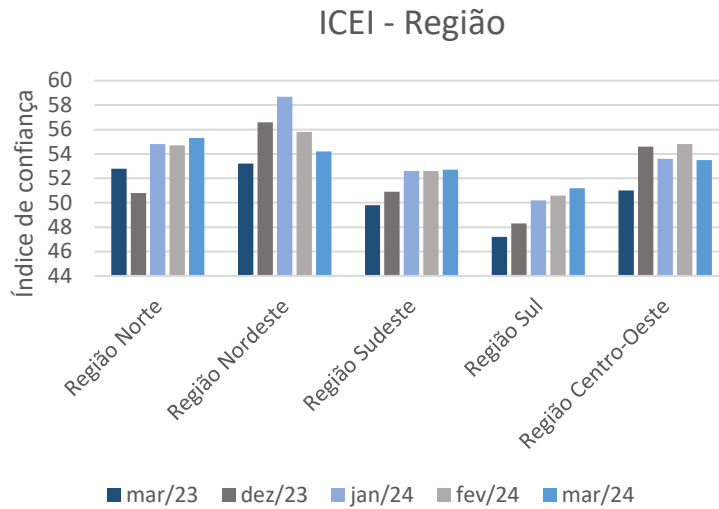
ICEI - Setores de transformação



“Veículos automotores, reboques e carrocerias” avançou 1 ponto no índice, atingindo a marca de 55,5 pontos, mantendo-se em tendência de ascensão. “Metalurgia”, de modo semelhante, subiu 0,9 pontos, atingindo a marca de 54,9 pontos. O setor “Máquinas e equipamentos” também registrou subida, marcando 51,3, variando 0,8 ponto. O setor com maior queda foi de “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos”, recuando -3,4

pontos no índice. Apesar disso, este setor manteve-se em estado de confiança, com 53,3 pontos. “Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos” teve o segundo maior recuo, saindo do estado de confiança para desconfiar ao recuar -0,9 pontos e atingir a marca de 49,4 pontos. “Produtos de metal”, por sua vez, contou com um recuo de -0,3 pontos, atingindo a marca de 51 pontos no índice

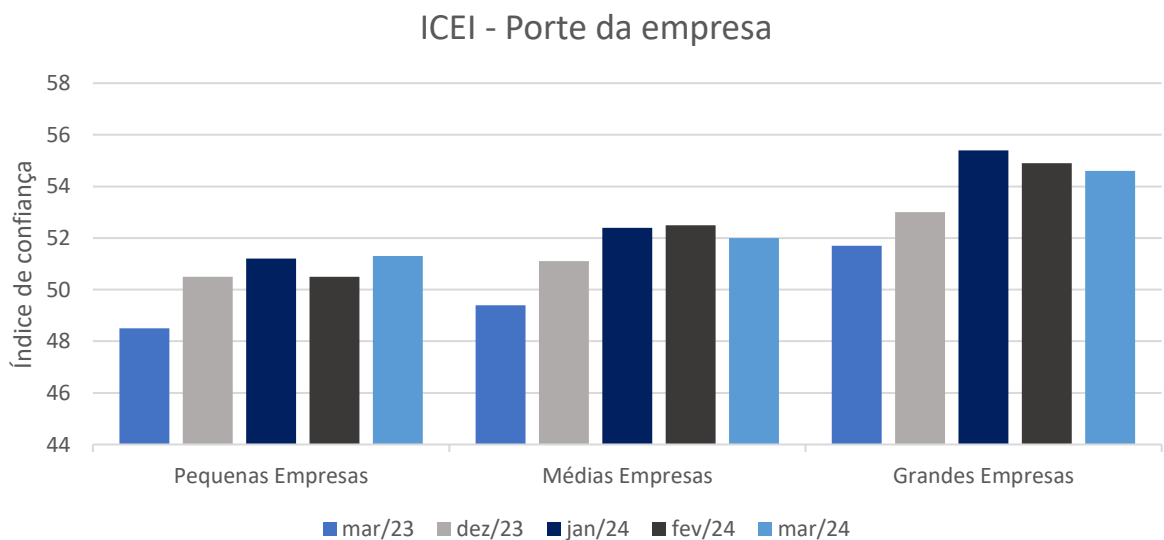
Índice de Confiança do Empresário Industrial



Em março de 2024, houve uma diminuição na confiança da indústria nas regiões Nordeste (queda de 1,6 ponto) e Centro-Oeste (queda de 1,3 ponto). Esta é a segunda queda consecutiva na região Nordeste, resultando em uma redução acumulada de 4,5 pontos no Índice de Confiança da Indústria (ICEI) nos últimos dois meses. Por outro lado, a confiança na região Sudeste permaneceu praticamente inalterada (+0,1

ponto), enquanto as regiões Norte e Sul experimentaram um ligeiro aumento na confiança (+0,6 ponto em ambas as regiões).

Apesar da queda na confiança nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, todas as regiões do Brasil continuam confiantes em março, uma vez que o índice de confiança de todas elas permanece acima do limiar de 50 pontos.

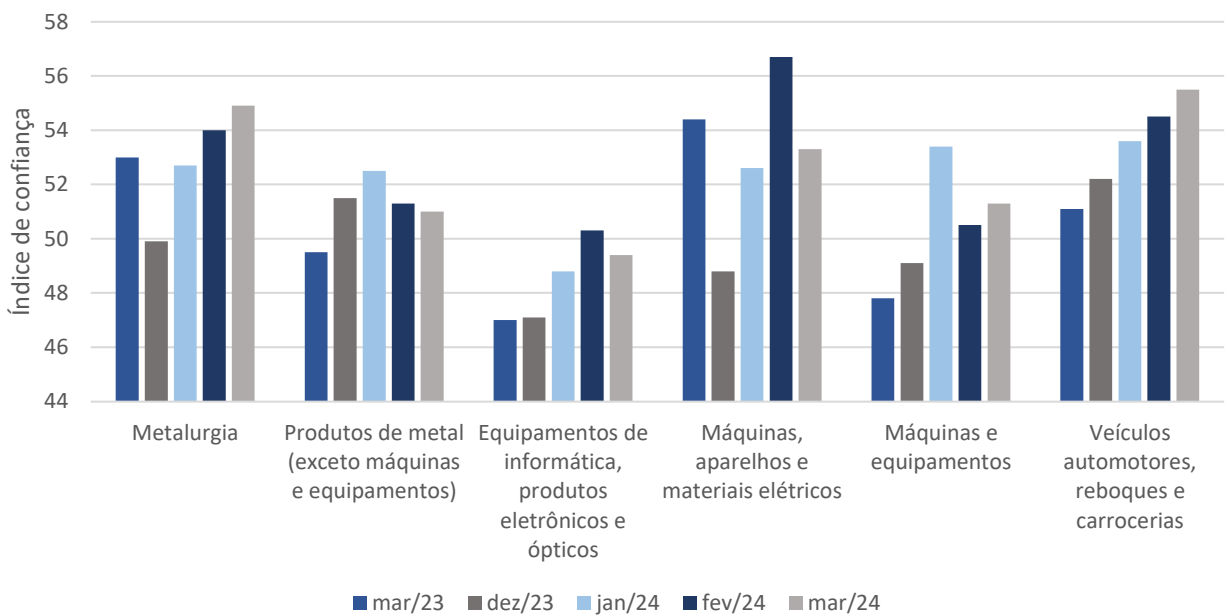


Índice de Confiança do Empresário Industrial

A confiança da indústria apresentou pequenas variações entre as empresas de diferentes tamanhos. Nas empresas de pequeno porte, houve um aumento de 0,8 ponto. Por outro lado, as empresas de médio porte registraram uma queda de 0,5 ponto e as grandes empresas uma

queda de 0,3 ponto. Apesar dessas variações, o índice de confiança de todas as empresas, independentemente do porte, permanece acima do marco de 50 pontos. Isso indica que, em março, todas as empresas continuam demonstrando confiança.

ICEI - Setores de transformação



“Veículos automotores, reboques e carrocerias” avançou 1 ponto no ICEI, atingindo a marca de 55,5 pontos, mantendo a tendência de ascensão.

“Metalurgia”, de modo semelhante, subiu 0,9 pontos, atingindo a marca de 54,9 pontos. O setor “Máquinas e equipamentos” também registrou aumento, marcando 51,3, variando 0,8 ponto.

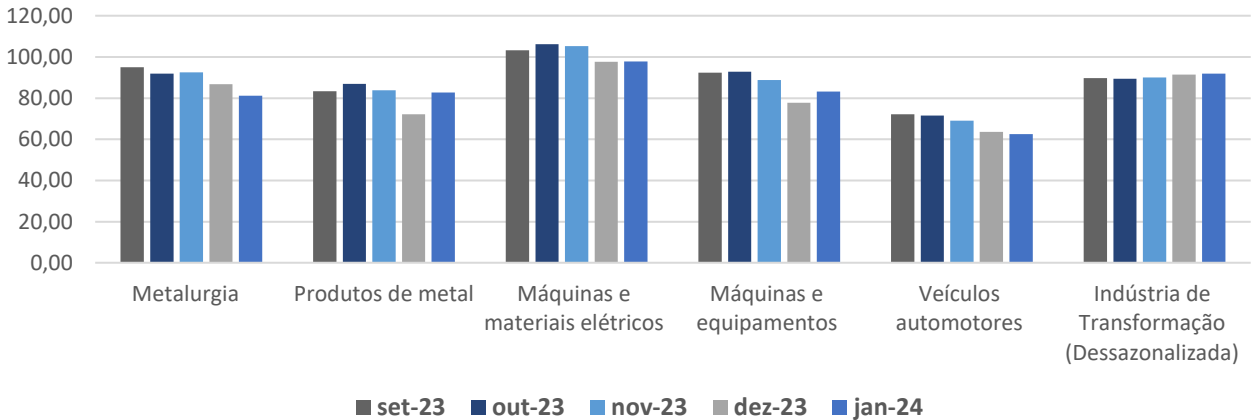
O setor com maior queda foi de “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos”,

recuando -3,4 pontos no índice. Apesar disso, este setor manteve-se em estado de confiança, com 53,3 pontos. “Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos” teve o segundo maior recuo, saindo do estado de confiança para desconfiar ao recuar -0,9 pontos e atingir a marca de 49,4 pontos. “Produtos de metal”, por sua vez, contou com um recuo de -0,3 pontos, atingindo a marca de 51 pontos no ICEI.

Em suma, do ponto de vista setorial, ainda não há tendência clara do ICEI.

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

De acordo com os indicadores industriais calculados pela Confederação Nacional da Indústria, o número de horas trabalhadas na produção apresentou aumento de 0,44% no mês de janeiro de 2024.

Entre os subsetores estudados pelo Boletim, verificou-se a presença de resultados variados, com acréscimos e decréscimos de maior ou menor amplitude, com a maioria apresentando performance semelhante ao índice geral. As variações dos subsetores analisados são as seguintes:

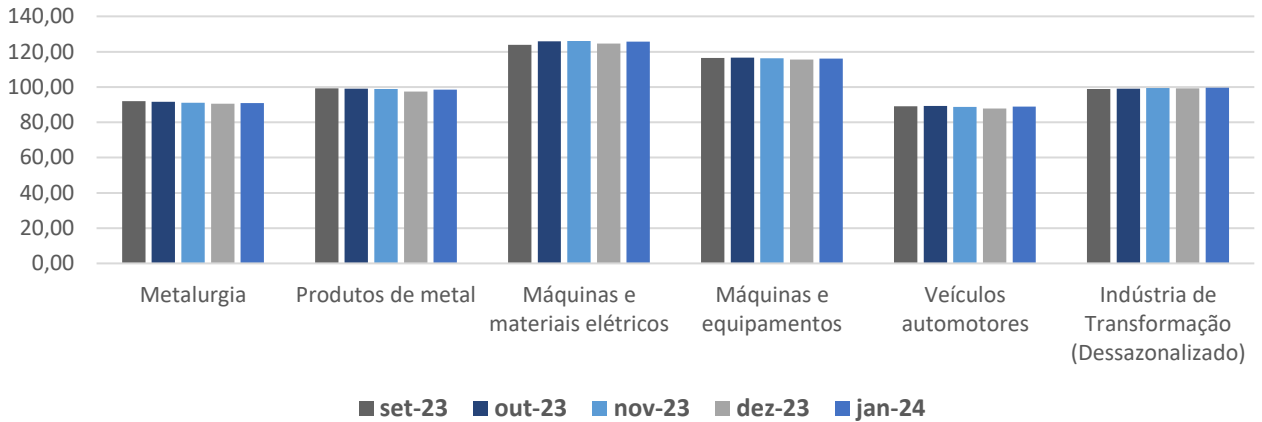
- Produtos de metal: 14,54%
- Máquinas e equipamentos: 7,08%
- Máquinas e materiais elétricos: 0,10%
- Veículos automotores: -1,73%
- Metalurgia: -6,54%

Segundo a CNI, o resultado positivo do indicador de horas trabalhadas, somado aos avanços em outros indicadores industriais, demonstram um momento de aquecimento do setor industrial e um nível positivo de otimismo por parte dos empresários e lideranças do setor.

Entretando, a CNI nota que apesar do setor iniciar 2024 com expectativas positivas, vários dos elementos que fizeram de 2023 um ano desafiador para a indústria, como a elevada taxa de juros, se mantiveram em 2024, e se apresentarão novamente como adversidades ao setor da Indústria de Transformação.

Emprego industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

Também integrante dos indicadores industriais elaborados pela CNI, o índice de emprego industrial apresentou resultado positivo de 0,3% no mês de janeiro de 2024.

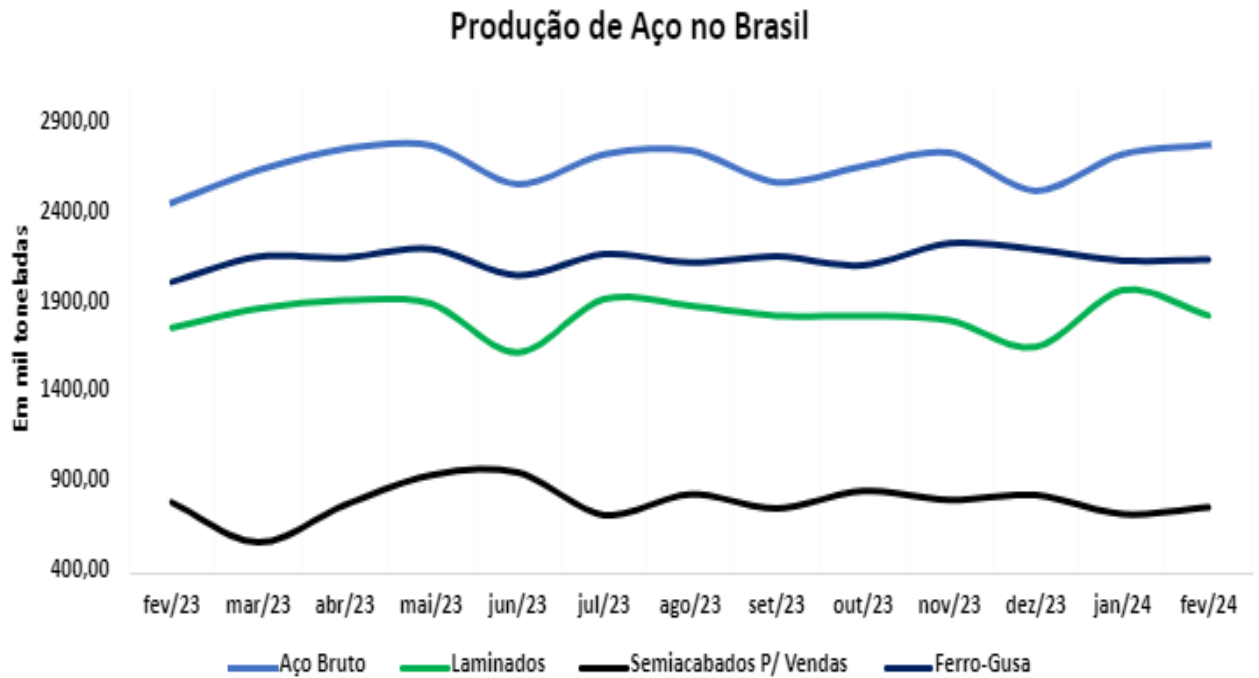
Entre os setores estudados pelo boletim, observou-se que os resultados corroboraram com o indicador geral, seguindo uma direção majoritariamente positiva, conforme a seguir:

- Produtos de metal: 1,23%
- Veículos automotores: 1,14%
- Máquinas e materiais elétricos: 0,88%
- Máquinas e equipamentos: 0,61%
- Metalurgia: 0,44%

Em relação ao histórico do indicador, a CNI destaca que apesar de o mesmo ter apresentado queda de 0,30% em relação à janeiro de 2023, o emprego industrial ainda se encontra em um patamar mais alto que o verificado na

maior parte do ano de 2023. Dessa forma, o resultado do início de 2024, em somatória com o resultado positivo de outros indicadores industriais, como o de horas trabalhadas na indústria previamente apresentado, ilustra uma tendência de início de aquecimento da Indústria de Transformação no início do ano presente, sobretudo em relação ao mercado de trabalho.

Produção de aço

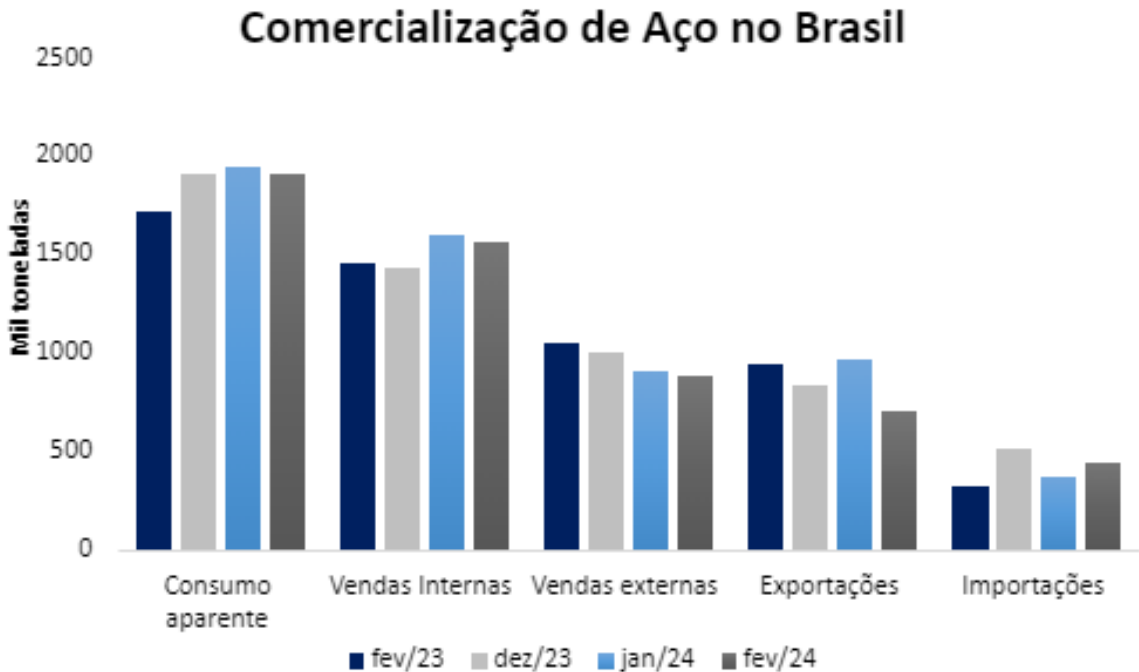


Fonte: Aço Brasil

Em fevereiro de 2024, a produção de aço no Brasil apresentou variações significativas em relação a janeiro e ao mesmo mês do ano de 2023. A produção de Aço Bruto cresceu 52 mil toneladas em relação ao mês anterior e 322 mil toneladas em relação ao mesmo período de 2023. Por outro lado, a produção de Laminados diminuiu 142 mil toneladas em relação ao mês anterior, mas aumentou 67 mil toneladas em relação ao ano anterior. A produção de

Semi-acabados para Vendas expandiu 38 mil toneladas, mas diminuiu 26 mil toneladas em relação fevereiro de 2023. Por fim, a produção de Ferro-Gusa aumentou 5 mil toneladas em relação ao mês anterior e 124 mil toneladas em relação mesmo período de 2023.

Indústria Siderúrgica



Fonte: Aço Brasil

O consumo aparente de aço, que é uma medida da demanda interna, caiu 28 mil toneladas em relação a janeiro, mas aumentou 198 mil toneladas em comparação com o ano anterior.

As vendas internas de aço declinaram 38 mil toneladas, mas tiveram um aumento de 107 mil toneladas em relação a 2023.

As vendas externas de aço caíram 23 mil toneladas em relação a janeiro e 167 mil toneladas em relação ao ano anterior.

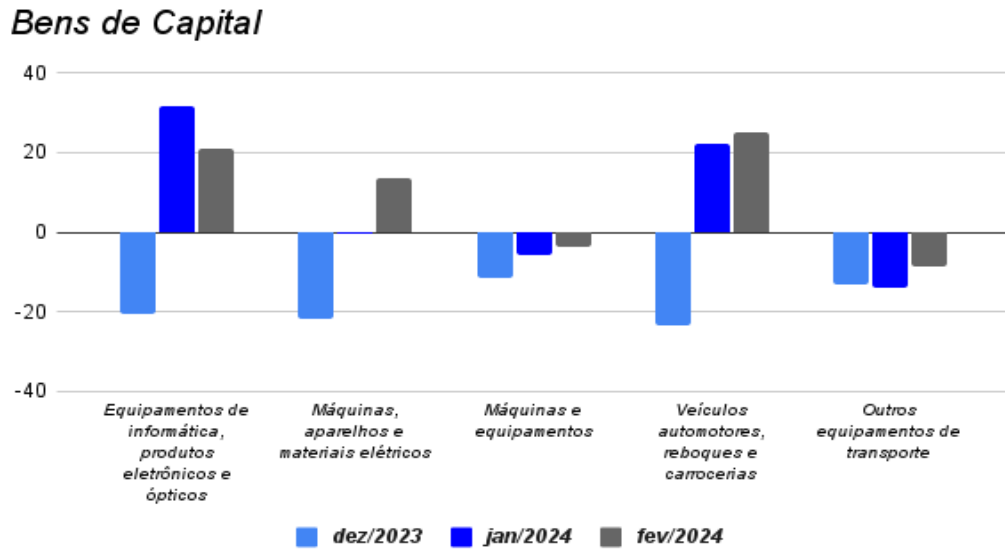
As exportações de aço tiveram uma queda

acentuada, com uma diminuição de 267 mil toneladas em fevereiro e 249 mil toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Por outro lado, as importações de aço aumentaram significativamente, com um aumento de 79 mil toneladas e um crescimento de 121 mil toneladas em relação ao ano anterior.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital



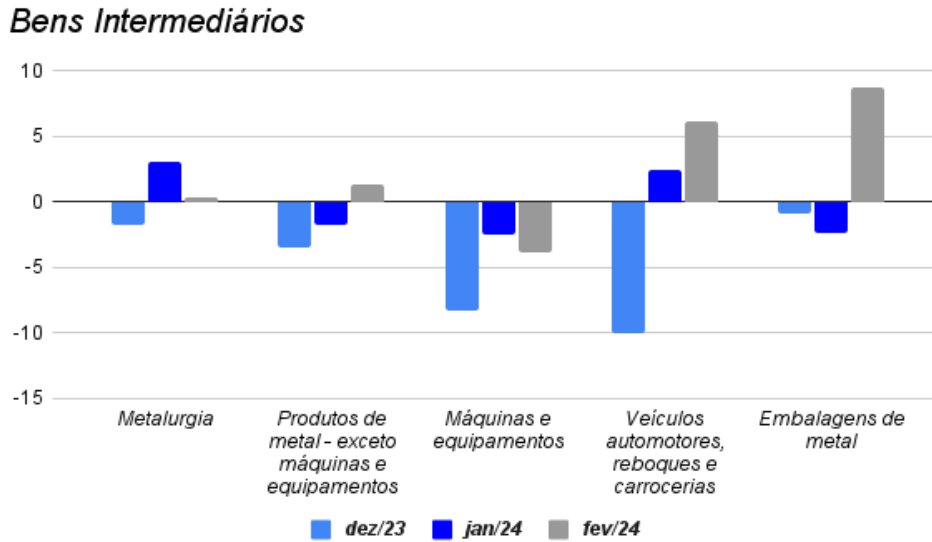
Fonte: PIMPF

Houve um início de recuperação em alguns segmentos de bens de capital, com exceção de “Outros equipamentos de transporte” e “Máquinas e equipamentos”. A redução do peso

desta categoria nos custos de outros setores é relatada pela CNI como fator de impulso.

Indicadores de Produção Nacional

Bens Intermediários



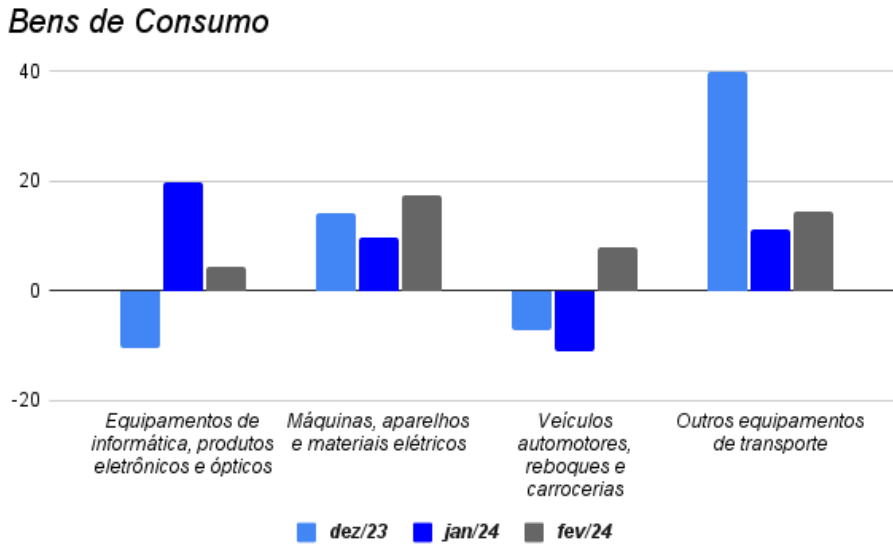
Fonte: PIMPF

O desempenho da indústria de bens intermediários acabou sendo favorecido com a queda nos custos de produção, exceto os valores relativos à tributação que se elevaram até janeiro.

Recentemente se inicia uma tendência de aumento dos custos, podendo assim reverter os ciclo de altas de produção.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo



Fonte: PIMPF

O gráfico acima mostra a manutenção de uma tendência de melhora da produção nos últimos meses.

Segundo o Instituto de Pesquisa em

reputação e Imagem (IPRI), o consumidor brasileiro relata um cenário positivo da situação financeira e gastos com bens de consumo em 2024, explicando parte do observado no gráfico.

Indicadores de Preço

Aço Brasileiro

Indicadores (%)	mar	fev	jan	dez	nov	out	12m. Ac.
BQ	-0,35	-0,05	-2,01	-7,03	-0,24	-3,76	-22,93
BF	-1,96	-0,04	-4,01	-7,12	-0,03	-1,01	-21,23
CG	-0,36	0	-4,14	-7,23	-0,36	-1,65	-22,04
ZINCADO	-0,83	-0,09	-0,28	-6,53	2,04	-1,74	-16,55
GALVALUME	-2,68	0	-1,97	-5,22	-0,37	-2,3	-22,66
XADREZ	0	0	-0,59	-7,19	0	-2,52	-19,62
ARAME	-1,03	0	-4,39	0,88	-0,66	-1,52	-9,44
BARRA CHATA	-2,8	0,2	-4,45	4,44	-0,07	-4,37	-15,34
BARRA REDONDA	-2,64	0,14	-4,25	4,54	-0,1	-4,25	-15,88
CANTONEIRA	-1,98	0	-4,2	4,45	0	-4,07	-14,9
PERFIL I	-3,71	0,02	-4,25	4,42	-0,05	-3,34	-17,76
PERFIL UDC	-0,23	-0,11	-0,23	-7,07	0	-4,05	-20,16
PREGO	-5	0	-4,6	6,7	0	0	-11,95
TELA	-4,79	-0,02	-4,68	8,27	-0,11	-0,11	-8,71
TELHA	-1,02	0	-0,28	-6,98	-3,33	-0,33	-21,92
TUBO	0	5,04	-0,13	-4,75	-0,08	-1,68	-4,39
VERGALHÃO	-2,82	0	-4,16	7,82	-0,14	-6,32	-8,9
CHAPA INOX	-0,13	0	0	-0,13	0	-1,82	-11,74
BARRA INOX	-0,06	2,92	0,31	-0,04	-0,1	-0,17	-6,59
CANTONEIRA INOX	-0,02	-0,02	0	-0,1	0	0	-8,84
TUBO INOX	-0,02	-0,08	0,79	-0,08	-0,1	-0,1	-9,96
SUCATA	-0,42	-1,64	-1,61	-0,16	-2,33	-3,05	-19,53

Aço Importado

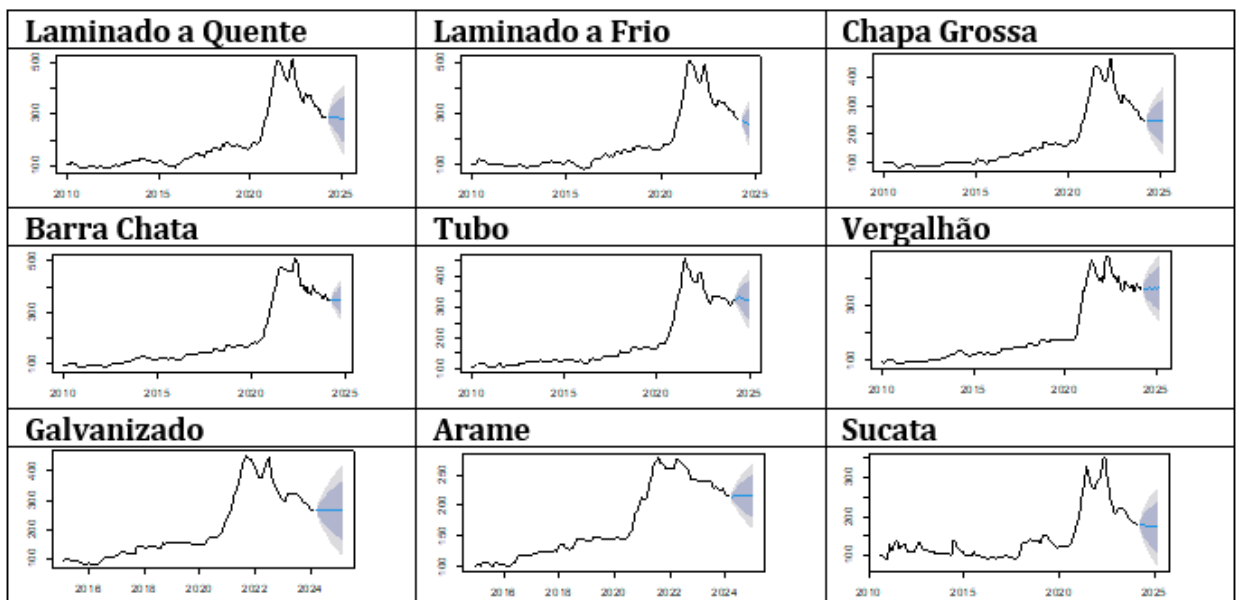
Indicadores (%)	mar	fev	jan	dez	nov	out	12m. Ac.
HRC	-2,98	-0,71	0,12	1,77	1,8	-0,93	-5,68
CRC	-2,5	-0,76	0	1,56	2,39	-1,18	-3,34
HDG	-2,35	-0,41	-1,21	1,55	5,06	-3,64	-1,79
PLATE	-1,54	-0,58	0,94	1,49	1,92	-0,98	-7,37
REBAR	-4,46	-0,84	-0,58	0,7	4,3	-2,02	-10,41
WIRE ROD	-4,42	-0,82	-0,45	0,7	4,33	-2,04	-9,49

Indicadores de Preço

Os preços de aços produzidos no Brasil e importado continuam em evidente queda. As expectativas dos industriais brasileiros se baseiam numa demanda que diminuiu em vários setores manufatureiros. O impacto internacional negativo resultante das perspectivas do menor crescimento imobiliário chinês, inclusive reiterando atrasos de publicações de relatórios de

mercado, além do acúmulo de estoques, cujos volumes têm potencial para serem exportados. A demanda de aço por parte de montadoras não irá favorecer a siderurgia. As compras e as vendas de aço estão equilibradas na distribuição, porém, ainda com estoques e giro de estoque expandindo.

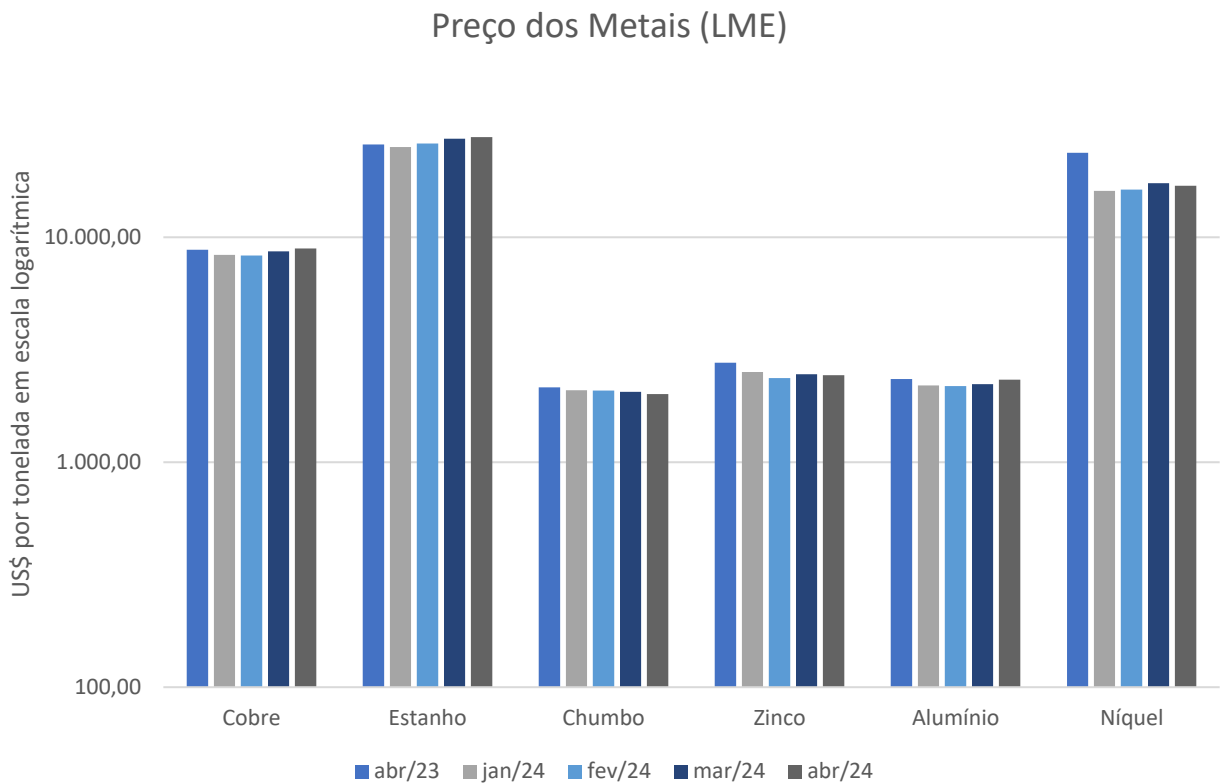
Previsão de Preços do Aço



Os Tipos de aço aparentemente têm mostrado tendência de queda em direção aos valores praticados antes da pandemia. A oferta de aço estrangeira contribui para isso. Vale notar que “Vergalhão” e “Tube” ainda

tem tendência altistas. Já “Arame”, “Galvanizado”, “Barra Chata” demonstram um panorama de estabilidade.

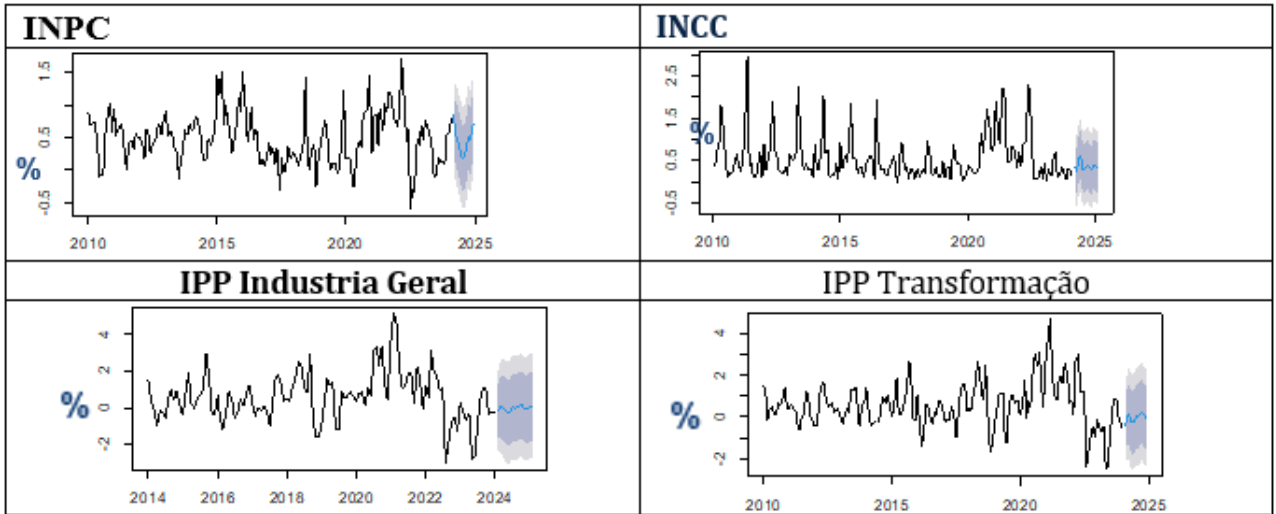
Preço dos metais



A demanda chinesa superou as expectativas, e aliado à menor oferta advinda do corte da produção nas fundições do país asiático causaram elevação nos preços do cobre. A cotações de alumínio estão praticamente estáveis, apertadas entre uma demanda incerta e

problemas na mineração na Guiné. Esta demanda incerta por parte da china também afeta o zinco, cujo mercado está com estoques elevados. A aprovação de maiores cotas de mineração do zinco na Indonésia pressionaram de forma tênue as cotações para baixo.

Indicadores de inflação



Fonte: IBGE e FGV

O recente aumento do INPC em fevereiro confirma uma alta no acumulado anual em torno de 6,08% (linha azul). As oscilações (áreas sombreadas), estão entre +11,83% e +14,69% em casos de baixas de preços consecutivas, 1,58% e -0,98%.

No IPP ainda continua com valores negativos, tanto para a indústria de transformação quanto na indústria geral. O acumulado para a indústria

de transformação neste ano resultou em -0,72%. Nas áreas representando possíveis variações aparecem os limites -15,01% e +16,20%. A indústria geral pode acumular -0,74%, e variações de -18,50% e +20,48%.

A previsão do acumulado do INCC em 2024 estimado é +4,30% com variações entre -1,33% e +10,33%.

Indicadores de inflação

Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2023 (fev/24 - fev/23)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
Fev/24	0,83	0,81	0,41
Jan/24	0,42	0,57	-0,27
Dez/23	0,56	0,55	0,64
Nov/23	0,28	0,10	0,50
Out/23	0,24	0,12	0,51
Set/23	0,26	0,11	0,45
Ago/23	0,23	0,20	0,05
Jul/23	0,12	-0,09	-0,40
Jun/23	-0,08	-0,10	-1,45
Mai/23	0,23	0,36	-2,33
Abr/23	0,61	0,53	-1,01
Mar/23	0,71	0,64	-0,34

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de fevereiro teve alta de 0,83%, 0,41 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,42% registrada em janeiro. No ano, o IPCA acumula alta de 1,25% e, nos últimos 12 meses, de 4,50%, próxima aos 4,51% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2023, a variação havia sido de 0,84%

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) caiu 0,41% em fevereiro. No mês de janeiro, a taxa havia sido de -0,27%. Com este resultado, o índice acumula queda de -0,67% no ano e de -4,04% em 12 meses. Em fevereiro de 2023, o índice havia variado 0,04% e acumulava

elevação de 1,53% em 12 meses.

O IGP – DI tem em sua composição preços de atacado, varejo e construção civil. Desta forma, um IGP-DI negativo, sinaliza uma possibilidade de queda dos preços do varejo nos meses seguintes.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,81% em fevereiro, 0,24 p.p. acima do resultado observado em janeiro (0,57%). No ano, o INPC acumula alta de 1,38% e, nos últimos 12 meses, de 3,86%, acima dos 3,82% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2023, a taxa foi de 0,77%.

Indicadores de inflação

Taxa de inflação (IPCA) por faixa de renda (em %)

Inflação por faixa de renda

(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Dez./23	Jan./24	Fev./24	Ano	Doze meses
IPCA	0,56	0,42	0,83	1,25	4,50
Renda muito baixa	0,61	0,66	0,78	1,44	3,56
Renda baixa	0,55	0,59	0,79	1,38	3,92
Renda média-baixa	0,56	0,49	0,81	1,30	4,28
Renda média	0,52	0,37	0,85	1,23	4,63
Renda média-alta	0,51	0,38	0,88	1,27	4,90
Renda alta	0,62	0,04	0,83	0,87	5,44

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Fonte: IBGE/IPEA

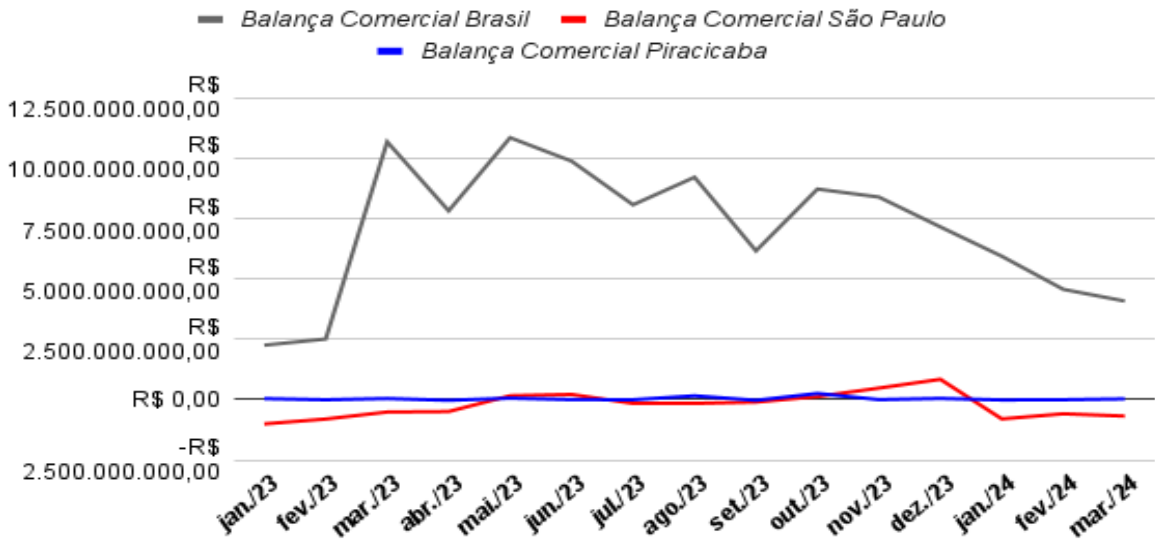
Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda apontam que, na margem, houve uma aceleração da inflação, em fevereiro, para todas as classes de renda pesquisadas. Em termos absolutos, a maior taxa de inflação foi registrada no segmento de renda média alta (0,88%), refletindo, sobretudo, os reajustes das mensalidades escolares e dos combustíveis. Já a classe de renda muito baixa foi a que registrou a menor inflação no período, com taxa de 0,78%,

impactada pelo aumento dos alimentos no domicílio e das tarifas de ônibus urbano e integração.

No acumulado em doze meses até fevereiro, enquanto as famílias de renda muito baixa apresentam a menor taxa de inflação (3,56%), a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (5,44%).

Balança comercial

Balança Comercial



Fonte: ComexBrasil

No mês de março, as exportações de Piracicaba aumentaram 34% comparado ao mês anterior. Contudo teve uma queda de -7% em relação ao mesmo mês de 2023.

Para o Estado de São Paulo houve um aumento mensal de 13% e um aumento de 7% comparado a março de 2023.

As exportações do Brasil tiveram um crescimento mensal de 8% e um anual de 11%.

As importações de Piracicaba cresceram 18% entre fevereiro e março, porém houve uma queda de -2% em relação ao mesmo mês no ano anterior.

Para o Estado de São Paulo houve um aumento

mensal de 13% e uma queda anual de -9%. Por sua vez o indicador para o Brasil cresceu de fevereiro para março 13%, mas em relação ao ano anterior houve um decréscimo de -7%.

Entre os meses de fevereiro e março a balança comercial do Brasil, teve um decréscimo de -11% e uma variação anual de -62%, no Estado de São Paulo a balança comercial apresentou um crescimento mensal de 16% e um variação anual com um aumento de 33%. Piracicaba teve um aumento mensal na balança de 34% mas na variação anual teve uma diminuição de -31%.

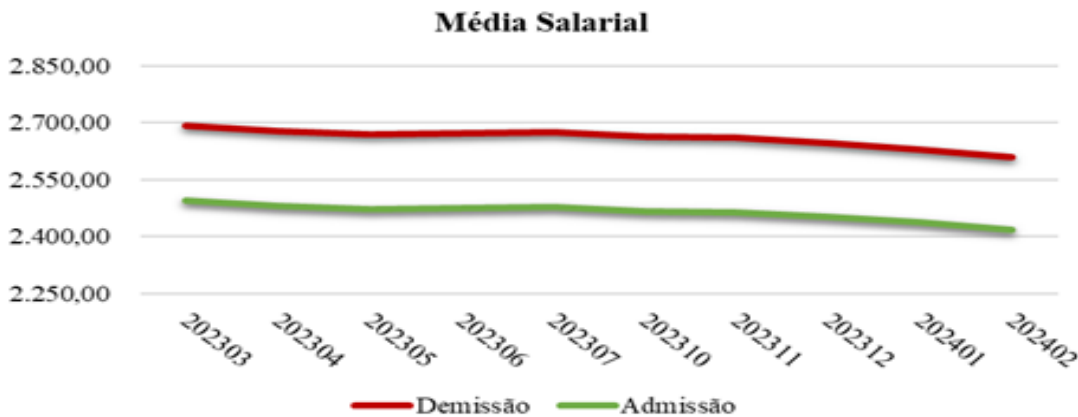
ACOMPANHAMENTO DOS SALÁRIOS DE CONTRATAÇÃO E DEMISSÃO NA INDÚSTRIA

Esta seção apresenta a evolução dos salários de admissão e demissão na indústria, nos últimos 12 meses disponíveis, na região do SIMESPI (Piracicaba, Rio das Pedras e Saltinho) e no estado de São Paulo. Duas medidas estatísticas são apresentadas: média e mediana salarial. As duas estão deflacionadas pelo INPC para o mês de março de 2023. Além dessas medidas, este estudo também mostra a evolução do saldo das contratações na indústria nos últimos 12 meses, encerrando em Fevereiro de 2024.

A indústria fechou os últimos 12 meses (Março de 2023 a Fevereiro de 2024) com uma

média salarial de contratações de R\$ 2.464,54 e de demissões de R\$ 2.674,52. Esses valores são superiores ao do Estado de São Paulo que apresentou uma média de contratações de R\$ 1.954,83 e de demissões de R\$ 2.117,71, respectivamente.

A média salarial das contratações na região do SIMESPI é 26,1% superior a do estado de São Paulo. Porém, há que se considerar que quando deflacionada pelo INPC, esse média apresentou uma tendência de queda nos últimos 12 meses, o que representa perda do poder de compra do trabalhador.



Média Salarial de Admissão e Demissão

Data	Demissão	Admissão
mar/23	2.692,99	2.495,52
abr/23	2.678,79	2.482,36
mai/23	2.669,18	2.473,46
jun/23	2.671,85	2.475,93
jul/23	2.674,26	2.478,16
ago/23	2.662,79	2.467,54
nov/23	2.660,13	2.465,07
dez/23	2.645,58	2.451,59
jan/24	2.630,59	2.437,69
fev/24	2.609,45	2.418,11

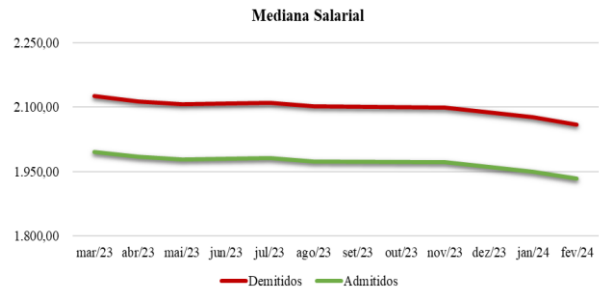
ACOMPANHAMENTO DOS SALÁRIOS DE CONTRATAÇÃO E DEMISSÃO NA INDÚSTRIA

Março/2023 – Fevereiro/2024

Apesar da média ser uma medida amplamente utilizada para resumir valores de um período, ela pode ser bastante influenciada por valores extremos. Para tanto, esta seção também apresenta a mediana salarial de admissões e demissões. A mediana mostra que 50% foram admitidos ou demitidos abaixo de um determinado valor e os outros 50% acima deste mesmo valor.

Assim, por exemplo, para a primeira linha da tabela a seguir, observa-se que no mês de março de 2023, metade dos admitidos na indústria foram contratados por salários inferiores a R\$ 1.995,40 e a outra metade por

valores superiores a este mesmo valor.



Mediana Salarial de Admissão e Demissão SIMESPI

Data	Demitidos	Admitidos
mar/23	2.125,20	1.995,40
abr/23	2.114,00	1.984,88
mai/23	2.106,41	1.977,76
jun/23	2.108,52	1.979,74
jul/23	2.110,42	1.981,52
ago/23	2.101,37	1.973,03
nov/23	2.099,27	1.971,06
dez/23	2.087,79	1.960,28
jan/24	2.075,96	1.949,16
fev/24	2.059,28	1.933,50

A mediana salarial dos últimos 12 meses é bastante inferior à média, porém não é influenciada pelos extremos. No período

levantado a indústria acumulou um saldo de 1.185 vagas, como mostra a tabela a seguir:

Demitidos e Admitidos na indústria Região do SIMESPI

Data	Demitidos	Admitidos	Saldo
mar/23 -	1.334	1.271	63
abr/23 -	1.222	1.261	39
mai/23 -	1.306	1.275	31
jun/23 -	1.333	1.149	184
jul/23 -	1.107	1.247	140
ago/23 -	1.466	1.708	242
set/23 -	1.174	1.461	287
out/23 -	1.455	1.585	130
nov/23 -	1.252	1.462	210
dez/23 -	1.346	866	480
jan/24 -	1.170	1.819	649
fev/24 -	1.454	1.700	246
Saldo a acumulado			1.185

Fonte: Caged (2024)





Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Catarina Barbosa Careta
Cristiane Feltre
Carlos Henrique de Araujo
Guilherme Schnoveber Assunção
Hebrom Bispo do Santos Silva
Israel Soares dos Santos
Samuel Darck
Vitória Carolini Da Silva

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba